

Segurança em turismo: Abordagem através da **formação superior** em turismo

ERICKA AMORIM * [erickaam@msn.com]

JOÃO PINTO COELHO ** [joao.pinto.coelho@ipt.pt]

SANDRA PIRES *** [sandra.pires77@hotmail.com]

CHRISTOPHER PRATT **** [christopher.pratt@mail.com]

LUÍS MOTA FIGUEIRA ***** [lmota@ipt.pt]

Resumo | Após os atentados de 11 de setembro, as questões da segurança, sobretudo no contexto do turismo, ganharam força e notoriedade numa conjuntura mundial. Contudo, para além das questões relacionadas com o terrorismo, as preocupações com a segurança envolvem também aspetos ligados aos riscos e à criminalidade, bem como aspetos de ordem pessoal/individual, como doenças, comportamentos de risco relacionados à ingestão de drogas, bebidas alcoólicas, sexo desprotegido com desconhecidos, entre outros. A pesquisa realizada tem como principal objetivo identificar a importância da inclusão da segurança na formação dos profissionais do turismo. Nesse sentido, foram aplicados 109 questionários a especialistas na área de formação destes profissionais, como coordenadores de cursos, docentes e investigadores. Além deste inquérito, foi feita uma análise da oferta dos cursos na área do turismo em Portugal, no sentido de identificar se a segurança é contemplada de forma relevante e a forma como a mesma é abordada.

Palavras-chave | Segurança, Formação superior, Turismo.

Abstract | Following the terrorist attacks of September 11, safety and security issues, especially in tourism, have become notorious worldwide. However, in addition to issues related to terrorism, security concerns also involve aspects related to risk and crime, as well as personal / individual aspects, such as diseases, risk behaviors related to drug and alcohol consumption, unprotected sex with strangers, among others. The research's main objective is to identify the importance of security-related topics in the education and training of tourism professionals. For that purpose 109 questionnaires were administered to tourism specialists in the field of education, such as head professors, lecturers and researchers. Additionally, this research analyzed tourism courses in Portugal, to verify if security is considered a relevant topic for students' learning and how it is approached.

Keywords | Security; Higher education, Tourism.

* **Doutora em Geografia e Planeamento Territorial** pela Universidade Nova de Lisboa. **Professora Adjunta Convidada** no Instituto Politécnico de Tomar, e **Investigadora** do e-Geo, Universidade Nova de Lisboa.

** **Doutorando em Turismo** na Universidade de Aveiro. **Técnico Superior** do Instituto Politécnico de Tomar.

*** **Mestranda em Desenvolvimento de Produtos Culturais** no Instituto Politécnico de Tomar.

**** **Mestrando em Desenvolvimento de Produtos Culturais** no Instituto Politécnico de Tomar.

***** **Pós-Doutoramento em Turismo** na Universidade de Aveiro. **Professor Coordenador** no Instituto Politécnico de Tomar.

1. Introdução

O turismo é uma atividade fundamentada no deslocamento de pessoas motivadas pelas mais variadas razões, como lazer, trabalho, saúde, entre muitas outras. Entretanto, as motivações são influenciadas por outros fatores que podem vir a condicionar, ou mesmo determinar, o sucesso de um determinado local enquanto destino turístico; entre eles, destacam-se os fatores relacionados com a segurança.

Os destinos em que a percepção de risco é elevada enfrentam crescentes dificuldades em consolidar o turismo como atividade económica relevante. O acompanhamento do fluxo turístico tem verificado que, em caso de ato terrorista isolado, a procura turística é afetada imediatamente após os factos, retomando, no entanto, de seguida os números anteriores e até mesmo o crescimento dessa procura, ainda que pouco tempo depois. Isto pode revelar que a sensação de risco se desfaz em pouco tempo.

Por outro lado, mais nocivo que os atos isolados de criminalidade e terrorismo, mesmo que realizado em grandes proporções, é a perda de reputação (imagem) do destino. Por outras palavras, e infelizmente, não importa o quanto o destino é seguro ou não, o que será decisivo nesse âmbito é a percepção do potencial turista. Nesse sentido, dever-se-á refletir sobre a base da imagem de um destino?

Muitos autores apontam que os *media* têm um papel fundamental na construção dessa imagem na mente dos turistas. Aliado a isso, ocorrências negativas e repetidas complementam e cristalizam os rótulos, permitindo que o turista faça associações, quase que instantâneas, do destino com adjetivos como, por exemplo, perigoso.

Além dos aspetos ligados à criminalidade e terrorismo, outras situações que coloquem em risco a integridade física e psíquica podem, igualmente, afastar os turistas das localidades. É que, em situação de viagem, os turistas esperam estar sujeitos a experiências que estejam enquadradas, pelo menos, num padrão mínimo de segurança. Nesse caso, a

abordagem da segurança é realizada na perspetiva do indivíduo, reunindo situações que envolvem a segurança alimentar, a assistência em caso de doenças (ou agravamento de doença pré-existente) ou a exposição a situações de risco (como envolvimento sexual com estranho, consumo de drogas e álcool, etc.).

O profissional de turismo que está em contacto direto com o turista, precisa de lidar com diversas situações dessa natureza, diariamente. No entanto, a formação adquirida, na grande maioria dos cursos da área do turismo, pouco ou nada contempla em termos de conhecimentos, habilidades e competências na área de segurança, que estejam presentes no currículo dos cursos de ensino superior.

O objetivo deste artigo é, em primeira instância, fundamentar a importância da inclusão da segurança na formação dos profissionais de turismo. Seguidamente, procura identificar o 'estado da arte' da oferta formativa nacional, ao nível da contemplação da segurança como elemento relevante na formação desses profissionais. Por fim, analisa de que forma a segurança deve ser abordada na formação, relativamente aos temas que devem ser tratados com maior profundidade.

O objetivo global do artigo é de identificar a importância da inclusão da segurança na formação dos profissionais do turismo. Trata-se de uma abordagem exploratória que pretende introduzir novos elementos na discussão acerca da necessidade de incluir a segurança na oferta curricular em turismo.

A metodologia utilizada passou por uma análise quantitativa e qualitativa da relação dos cursos em turismo com a área de segurança turística. Foi criada uma base de dados pelo levantamento dos cursos de turismo e as respetivas disciplinas na temática da segurança. Foram ainda consultados especialistas na área do turismo através de um questionário, para validar a inclusão ou não da segurança como tema importante na formação de profissionais de turismo.

Este artigo encontra-se dividido em quatro partes, iniciando com uma discussão teórico-concep-

tual da segurança na área do turismo, seguido pela apresentação da metodologia utilizada, análise dos dados quantitativos e qualitativos recolhidos, e por fim as conclusões retiradas.

2. Discussão teórico-conceitual da segurança na área do turismo

A segurança tem obtido crescente destaque no cenário mundial, sobretudo desde os atentados de 11 de setembro perpetrados nos EUA, ocorrência considerada por muitos especialistas da área como um marco em termos de segurança, fundamentalmente na aviação aérea e, portanto, diretamente relacionada ao turismo.

Silva (2013) esclarece que o Livro Branco da Organização Mundial do Turismo elege três grandes desafios para o desenvolvimento do turismo no mundo: o aquecimento global, o fundamentalismo e a segurança internacional. Andraz, Gouveia e Rodrigues (2009 citados por Romão, 2013, p. 284) referem que, “sendo o turismo uma atividade de luxo e voluntária, fenómenos como crises económicas, as crises dos combustíveis (ou flutuações nos seus preços), a insegurança (a nível local ou global), as pandemias ou as catástrofes naturais (como terremotos ou tsunamis) podem ter forte impacto negativo no desenvolvimento das atividades de turismo”.

Sem pretendermos ser exaustivos, por não ser essa a pretensão deste artigo, mas considerando relevante para alcançar o objetivo proposto, consideramos importante esclarecer quais os aspetos de segurança que pretendemos tratar, uma vez que o termo em português é mais amplo e correspondente a dois diferentes conceitos na língua inglesa: *security and safety*.

Peattie et al. (2005, citado por Korstanje, 2012) afirmam que os aspetos mais relevantes da investigação do risco são: *security and safety*; definem segurança (*security*) como qualquer dano físico que podem ser dirigidos contra turistas através de um

acidentes, o que usualmente inclui situações de criminalidade, terrorismo e acidentes causados por desastres naturais, por exemplo.

Peter Tarlow (2007, p. 473), autor de renome na área da segurança turística, esclarece que:

Although many disciplines make a clear distinction between security and safety, tourism scientists do not. Security is often seen as protection against a person or thing that seeks to do harm. Safety is often defined as protecting people against unintended consequences of an involuntary nature. For example a case of arson is a security issue, while a spontaneous fire is a safety issue. In the case of the travel and tourism industry a safety and a security mishap can destroy not only a vacation but also the industry. It is for this reason that the two are combined into the term 'tourism surety'.

Korstanje (2011) destaca que o conceito de segurança está intimamente relacionado com a perceção de risco e isso difere de acordo com diversas características pessoais, como por exemplo os traços de personalidade e comportamento. O autor aprofunda a análise afirmando que, uma vez fora de casa, o turista tem, geralmente, o seu grau de ansiedade aumentado. Por outro lado, a maior ou menor tolerância ao risco parece estar associada a fatores como a personalidade, que influenciam no processo de escolha do destino.

É interessante mencionar que o turista está envolvido no processo relativo à segurança e à perceção de risco mesmo antes da realização da própria viagem, como esclarece Korstanje (2011) ao citar decisões de compra influenciadas por traumas, compras de pacotes *all-inclusive* para diminuir os riscos de viagem (seja num contexto de criminalidade, seja num contexto de alimentação, por exemplo), consideração da dimensão dos grupos de viagem, entre outras situações.

A segurança e a própria perceção de risco, na sua abordagem mais ampla, tanto influenciam na decisão sobre o destino a visitar quanto impacta na própria experiência turística. Portanto, acredita-se

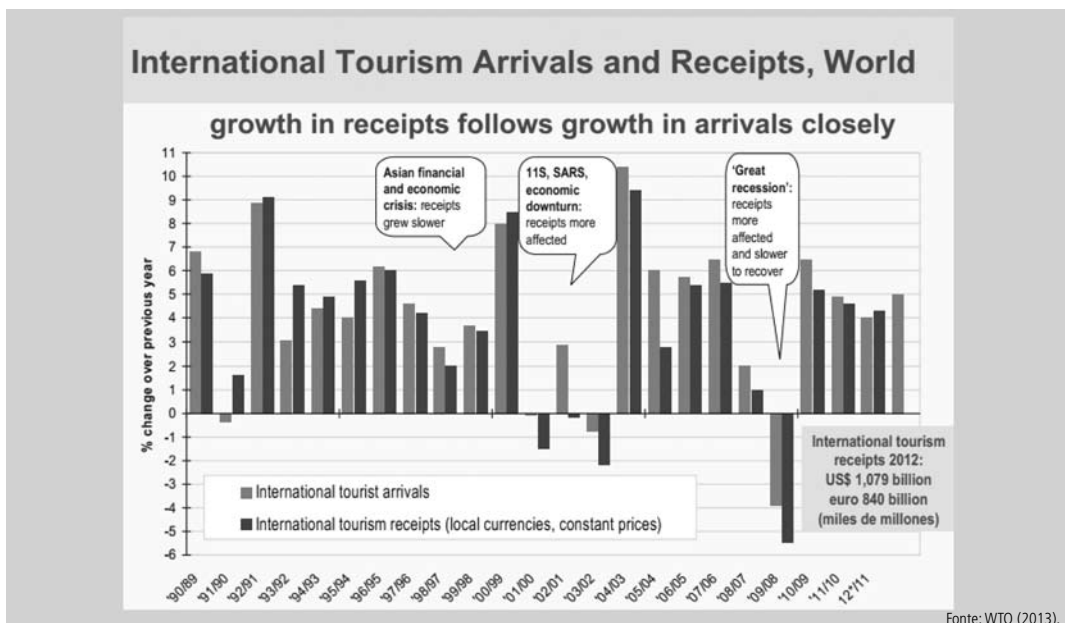
que essa temática deve ser abordada de forma efetiva (antes, durante e depois da experiência turística) e que todos os profissionais ligados ao turismo devem ser capazes de atuar nesta área de forma eficiente, apesar de em diferentes graus.

A figura 1 retrata o impacto de situações relevantes do contexto social e/ou económico no fluxo de turistas internacionais em todo o mundo, no caso de situações que envolvem questões de segurança, como os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, nos EUA, e o SARS (*Severe Acute Respiratory Syndrome*), considerado como um dramático exemplo de como uma doença se pode propagar rapidamente pelo mundo (PubMed Health, 2013).

Como se verifica na figura 1, o crescimento das viagens internacionais é imediatamente afetado, de forma brusca e também muito relevante, fazendo com que o número de turistas recue face a anos anteriores. Por outro lado, verifica-se o crescimento igualmente brusco no ano subsequente indicando que, em termos globais, os turistas são muito sensíveis a questões de segurança relacionada ao terrorismo e à saúde (como os dois casos evidencia-

dos). Passado o período crítico, os turistas parecem recuperar muito rapidamente a noção de segurança e voltam a viajar, como comprovado com o elevado crescimento da procura.

Por outro lado, as crises mundiais relacionadas a fatores económicos parecem ter um diferente efeito na procura, relativamente às restantes circunstâncias. A última crise económica mundial causou uma queda bastante expressiva no crescimento da procura turística e a retoma ao crescimento ocorreu de forma muito mais lenta, se compararmos com as questões de segurança. Verificamos, portanto, que a segurança é um fator que influencia de forma substancial a decisão de viagem do turista. Quando ele acredita estar diante de uma situação de risco, prefere adiar a viagem até estar diante de uma situação em que seja seguro viajar. Apesar desse reflexo imediato, é igualmente possível constatar que assim que a situação de falta de segurança é resolvida, o potencial turista volta a viajar (ou considerar as viagens como possibilidade), deixando de se sentir ameaçado, ao menos, a ponto de desconsiderar as deslocções.



Fonte: WTO (2013).

Figura 1 | International tourism arrivals and receipts.

Por fim, gostaríamos de destacar que, sendo o objetivo deste artigo identificar a importância da inclusão da segurança na formação dos profissionais de turismo, será importante evidenciar as características de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade que marcam os cursos de Turismo em diferentes aspetos. Entre eles, é possível citar as suas próprias estruturas, os tipos de pesquisa, as características dos professores, as saídas profissionais, alicerçadas, sobretudo, na diversidade de funções a desempenhar pelos profissionais de turismo (Amorim, 2013).

Alguns incidentes recentes estão relacionados com o turismo, direta ou indiretamente, e confirmam que, se os profissionais estivessem bem preparados em questões ligadas à segurança, muitas mortes poderiam ter sido evitadas.

Um deles, ocorrido na discoteca KISS em Santa Maria-RS, no Brasil, levou à morte de mais de duzentas pessoas. O incêndio teve origem no uso indevido de artefactos pirotécnicos em palco (que só deveriam ser usados no exterior), por uma banda que atuava na discoteca. Segundo o relatório do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Rio Grande do Sul (CREA), citado pelo *Jornal Expresso* (2013) foram detetadas falhas graves na prevenção contra incêndios. A superlotação da discoteca contribuiu para o número elevado de mortos e feridos, uma vez que a mesma só possuía uma porta de saída, que dificultou a evacuação. Outras falhas são ainda mencionadas no relatório: extintores vazios, iluminação de emergência deficiente e violação das normas de segurança. Foi ainda referido que o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios estava caducado e não continha a assinatura do responsável técnico. Vale a pena referir que muitas mortes foram ocasionadas pelo tumulto e, conseqüentemente, pelo pisotear das pessoas sobre as que caíam ao chão, uma clara evidência do despreparo dos profissionais para lidar com situações de emergência (Jornal Expresso, 2013)

O outro incidente (acidente?) muito noticiado internacionalmente, e que envolveu turistas de diversas nacionalidades, está relacionado com o navio

“Costa Concordia”, naufragado na costa italiana em Janeiro de 2012. Do embate deste navio de cruzeiro numa rocha resultaram mais de trinta mortes. A manobra imprudente ordenada pelo comandante, alegadamente para saudação do ex-comandante da Costa Cruzeiros, fez romper o casco e levou ao naufrágio do navio. A empresa Costa Cruzeiros foi considerada, pelo Ministério Público italiano, como ‘incrivelmente negligente’ na implementação de medidas de segurança no *Costa Concordia* e acusada de não preparar a tripulação para situações de emergência (Jornal de Notícias, 2012). Entre as evidências, destaca-se o diário registado pela Capitania do Porto de Livorno, em Itália, indicando a descoordenação no socorro aos passageiros e as tentativas desesperadas da tripulação em negar o naufrágio às autoridades (Jornal de Notícias, 2012).

Vale a pena esclarecer que, nesses casos, não somente vidas foram perdidas, mas a própria indústria do turismo (no caso, as empresas envolvidas) sofreu grandes perdas. Em termos de criação e desenvolvimento da imagem global ‘Cruzeiro de Férias’, o impacte deste caso afetou certamente, em modo global, a perceção que o grande público tem deste tipo de produto turístico. É um caso a merecer investigação futura.

3. Metodologia

Tendo em consideração que o principal objetivo deste artigo é identificar a importância da inclusão da segurança na formação dos profissionais de turismo, verificou-se a necessidade de analisar tanto a oferta de cursos superiores como a opinião de especialistas na área da Educação Superior em Turismo.

No que concerne à oferta de cursos na área do turismo, foi realizada uma análise dessa oferta em Portugal a fim de conhecer, em termos quantitativos e qualitativos, a relação desses cursos com a área da segurança turística. Mais especificamente, foi feito um levantamento de todos os cursos de Turismo ofe-

recidos em Portugal; foi ainda consultada a oferta de disciplinas destes cursos e o seu envolvimento com a temática da segurança.

A base de dados foi criada com suporte na consulta do *website* da - Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES, 2013) e posteriormente com a visita ao *site* de cada uma das Escolas de Ensino Superior, onde foram visionados todos os cursos de Turismo e as respectivas disciplinas do plano de estudos. Da análise efetuada foram contabilizadas 49 licenciaturas, 29 pós-graduações, 27 mestrados e cinco doutoramentos em Turismo.

Por outro lado, no sentido de validar ou não a inclusão de conteúdos teóricos, conceptuais e, eventualmente, práticos na formação do Técnico em Turismo, foi realizada uma consulta com especialistas da área do Turismo. Foram consultados 109 especialistas, tendo sido obtidas 44 respostas, o que significa uma percentagem de 40,37%.

No âmbito do perfil destes profissionais, importa referir que foram contactados docentes, investigadores e coordenadores de cursos, detentores de doutoramento, no sentido de garantir que as opiniões recolhidas estão fundamentadas no contacto aprofundado com a disciplina do Turismo.

Pretende-se alargar este estudo e, futuramente, avançar para a recolha da opinião dos profissionais a exercer no mercado turístico, sobretudo aqueles que, de alguma forma, estão ligados também à prática profissional na área da segurança.

4. Cursos de turismo e a temática da segurança

A análise da oferta dos cursos de Turismo em Portugal ocorreu com o intuito de conhecer se a temática da segurança é contemplada na oferta formativa superior em Turismo (Universidades e Institutos Politécnicos) e, caso afirmativo, quais os principais aspetos lecionados. Como mencionado anteriormente, foi elaborada uma lista de cursos de Turismo, com base na página oficial da Direcção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Educação e Ciência (2013). No *website* de cada curso, procurou-se identificar as disciplinas que tivessem relação direta ou indireta com a segurança.

Como ilustrado na figura 2, foi tido em consideração para este estudo exploratório o total de 44 licenciaturas em Turismo (31 do ensino público e treze do ensino privado), 27 mestrados (dezanove do ensino público e quatro do ensino privado), cinco doutoramentos (três do ensino público e dois do ensino privado) e 27 pós-graduações (sete do ensino público e vinte do ensino privado) que, apesar de não conferirem grau, podem complementar ou atualizar a formação dos profissionais que atuam no mercado.

A figura 3 descreve o número de disciplinas da área da segurança lecionadas, classificadas segundo o nível de formação. Da sua análise, é possível constatar que, enquanto no doutoramento não há

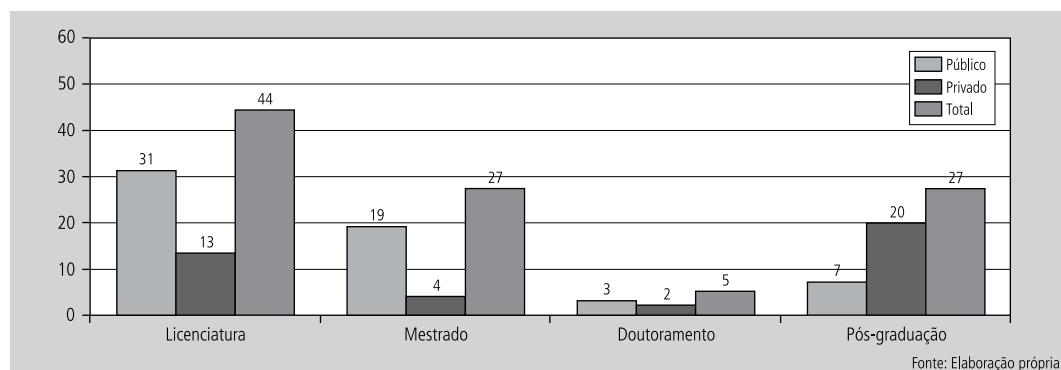


Figura 2 | Cursos de turismo portugueses analisados.

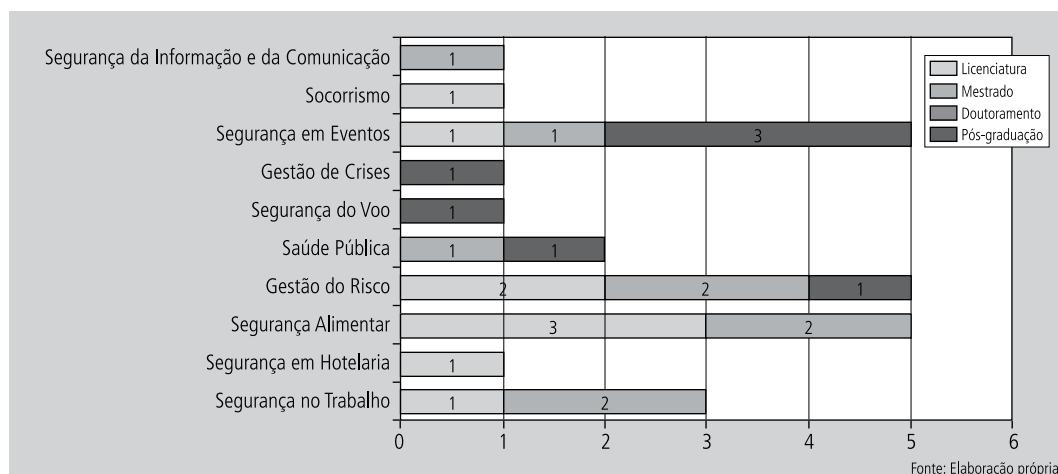


Figura 3 | Disciplinas na área da segurança contempladas nos cursos de Turismo.

qualquer curso que aborde a segurança como disciplina, é no mestrado em que o tema é mais tratado (nove disciplinas, em seis cursos), seguido da licenciatura (nove disciplinas) e da pós-graduação (sete disciplinas). Esses números não fornecem qualquer indício de que a área da segurança seja vista como uma área de especialização ou de importância suficiente para justificar uma formação de base de um profissional de segurança nessa área.

Por fim, os cursos que mais apresentaram disciplinas na área da Segurança são aqueles que têm relação com a segurança alimentar (e, portanto, bastante pertinente), seguidos de uma pós-graduação na área da aviação comercial e turismo e de uma licenciatura na área do desporto de natureza e turismo ativo. Esses dados confirmam que não há uma ampla abordagem da área de segurança no contexto da formação superior em Turismo ou mesmo dos cursos que seguem essa formação (especialização, mestrados e doutoramentos).

5. Opinião dos especialistas

Na primeira pergunta do questionário (Figura 4), tentou-se identificar as funções académicas dos

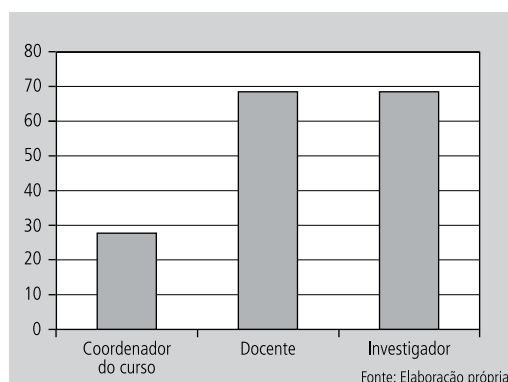


Figura 4 | Funções académicas dos inquiridos.

inquiridos. Na perspetiva deste estudo exploratório, julgamos ser importante o aprofundamento dos conhecimentos na área da formação superior, investigação e turismo, lembrando que esta pesquisa tem um carácter exploratório e que pretende identificar a importância da inclusão da segurança na formação dos profissionais de turismo. Desta forma, a perspetiva dos professores e investigadores, profissionais que proporcionam a formação dos técnicos, mestres e doutores em turismo, tem fundamental importância. A pergunta possibilitava que o inquirido desse mais do que uma resposta, uma vez que o indivíduo que ocupa o cargo de coordenação de curso na maioria das vezes também exerce a função

de docência e investigação e, por essa razão, a percentagem total ultrapassa os 100%. Do total de 44 respostas, 27,3% ocupam a função de coordenação do curso, 68,2% são docentes e 68,2% são investigadores na área do turismo.

Na pergunta 2 (Figura 5) procurou-se ouvir a opinião dos inquiridos acerca da importância da Segurança no contexto da atividade turística (P2. A segurança na atividade turística pode ser entendida como: 1 – Não prioritária; 2 – Pouco relevante; 3 – Relevante; 4 – Muito relevante; 5 – Prioritária).

Nenhum inquirido indicou que considerava que a segurança em turismo pode ser entendida como 'Não prioritária' ou 'Pouco relevante'. Por outras palavras, todos os académicos inquiridos concordaram que a Segurança tem algum grau de relevância dentro do contexto da atividade turística, revelando um alto percentual de respostas indicando ser uma atividade de carácter prioritário (61,4%). Os restantes

inquiridos considerou 'Muito relevante' (27,2%) ou 'Relevante' (11,4%).

Na questão 3 (Figura 6) (P.3 A segurança turística é uma temática que deve estar presente na formação superior dos profissionais de turismo? 1 – Discordo; 2 – Nem concordo nem discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo plenamente), procuramos conhecer a opinião destes especialistas acerca de inclusão da temática da segurança turística na formação dos profissionais de turismo. Mais uma vez, todos os profissionais que responderam a este questionário (100%) concordaram em maior ou menor grau. De forma mais objetiva, 68% dos académicos inquiridos concordam plenamente com a abordagem da temática da segurança turística na formação superior em turismo, 16% concorda parcialmente e 16% concorda, não havendo, portanto, nenhuma resposta contrária (ou neutra) à inclusão deste conteúdo.

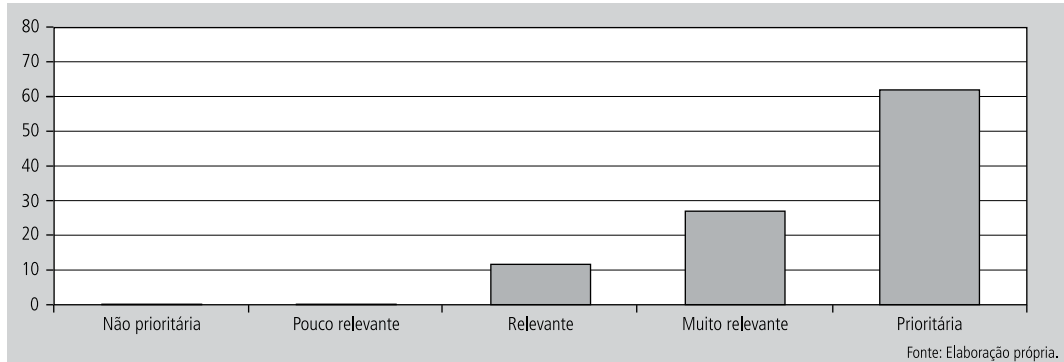


Figura 5 | A relevância da Segurança na atividade turística.

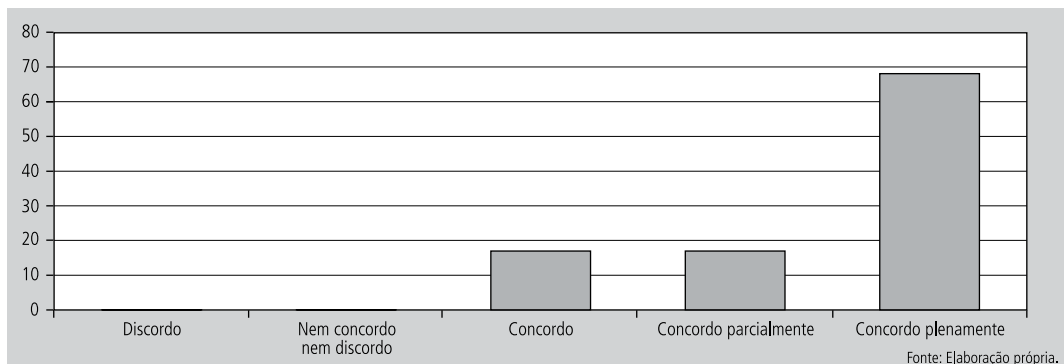


Figura 6 | A segurança turística é uma temática que deve estar presente na formação superior dos profissionais de turismo?.

Por fim, na pergunta seguinte foram convidados a responder apenas aqueles que, de alguma forma, concordaram com a afirmação anterior. Assim, a pergunta 4 (Figura 7) foi: 'Caso concorde com a afirmação anterior (se respondeu: 3 – Concordo; 4 – Concordo parcialmente ou 5 – Concordo plenamente), identifique quais os conteúdos de segurança abaixo relacionados que devem fazer parte da formação do profissional de Turismo, ao menos num nível básico'.

6. Conclusões

A segurança ocupa uma posição relevante na atualidade, sobretudo após grandes acontecimentos como ataques terroristas, desastres naturais ou mesmo infeções generalizadas entre passageiros de um navio de cruzeiro. Os *media* e a facilidade de acesso à informação fomentam a perceção de risco, de forma que ao abordamos a temática da segurança estamos a trabalhar com os dois lados que compõem o mercado turístico, a oferta e a procura. A atividade turística depende de pontos críticos quanto à ques-

ção da segurança, quer no sentido positivo, quer no seu contrário, como os factos de desregulação política no Egito e na Síria demonstram. O nosso estudo pretende focar-se na necessidade de preparar profissionais do sector também nesta componente de segurança.

Por isso, se do lado da procura a abordagem envolve um conjunto de fatores individuais, de carácter psicológico, socioeconómicos, comportamentais, etc., do lado da procura, espera-se que haja, minimamente, uma preparação para lidar com as situações que oferecem riscos ao turista ou mesmo em caso de problemas como doença, comportamento de risco, abuso de substâncias (álcool, drogas, etc.). Defendemos que os profissionais de turismo devem estar preparados para lidar com os perigos, riscos, incertezas, acidentes, sendo capazes de preveni-los ou de atuar da forma mais adequada diante de desafios inesperados. Não se espera que o profissional de turismo substitua um médico ou socorrista, mas que, perante uma situação de emergência, consiga atuar nos procedimentos básicos. Não se espera que venha substituir os bombeiros, mas que, em caso de desastres naturais, tenha noção de como proceder de modo eficaz à evacuação de locais fechados.

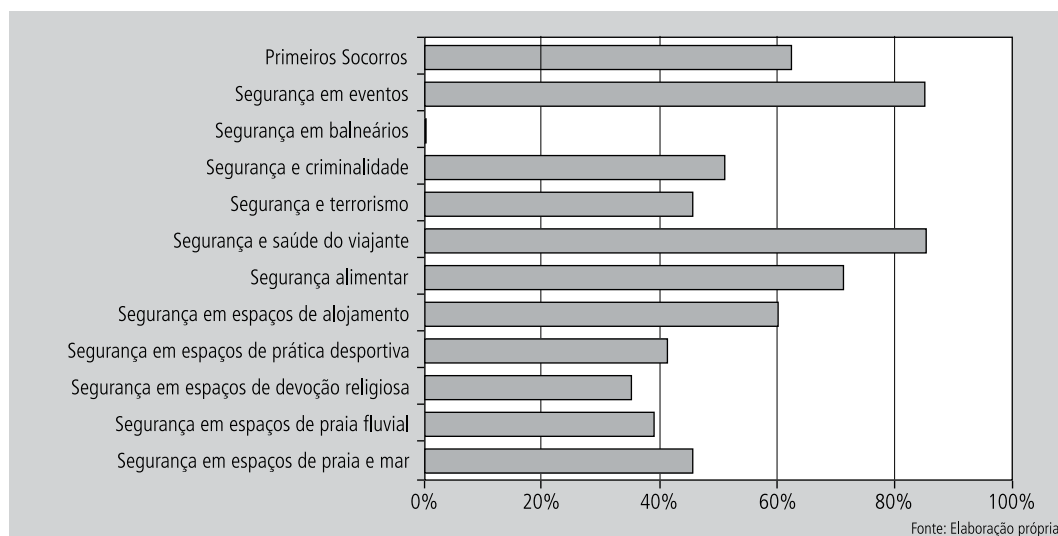


Figura 7 | Conteúdos de segurança a constar da formação do profissional de turismo.

Esta pesquisa foi realizada com carácter exploratório, reconhecendo que ainda há muito a aprofundar no sentido de relacionar a segurança turística e a formação superior em Turismo. Se, por um lado, reconhecemos e verificamos através de ocorrências reais que alguns acidentes ou mortes poderiam ser evitados com uma melhor preparação, por outro lado é confirmado que a oferta de cursos em segurança turística ou mesmo disciplinas dentro dos cursos de Turismo é escassa ou nula, seja nas licenciaturas, mestrados ou doutoramentos. Esta realidade foi confirmada de forma empírica em Portugal, mas verificada também, de forma informal, no contexto global.

Propõe-se um estudo mais aprofundado no sentido de conhecer outras realidades, além de aprofundar esta pesquisa já iniciada em Portugal. A ideia de discutir outros aspetos relevantes, como conteúdos e metodologias, tem-se mostrado pertinente. Por outro lado, uma discussão que envolva outros profissionais e setores do turismo poderá fornecer uma base prática mais sólida e, conseqüentemente, uma justificação ainda mais convincente para a efetiva inclusão da segurança no turismo.

Referências

- Amorim, E. (2013). *Planeamento turístico em Portugal: Abordagem relacional entre a formação superior em turismo e a efetivação do planeamento a nível local*. Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- DGES (2014). *Direção Geral do Ensino Superior*. Acedido em 22 de janeiro de 2014, em <http://www.acessoensinosuperior.pt/>
- Hall, M., Timothy, D., & Duval, D. (2009) *Safety and security in tourism: Relationships, management and Marketing*. New York: Routledge.
- Jornal de Notícias. (2012). *Empresa Costa Cruzeiros acusada de "negligência incrível"*. Acedido em 28 de janeiro de 2014, em http://www.jn.pt/Paginalnicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=2261044
- Jornal de Notícias. (2012). *A descoordenação do socorro e as mentiras da tripulação do "Concordia"*. Acedido em 29 de janeiro de 2014, em http://www.jn.pt/Paginalnicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=2251726
- Jornal Expresso. (2013). *Acumulação de falhas contribuiu para incêndio em discoteca brasileira*. Acedido em 03 de fevereiro de 2014, em <http://expresso.sapo.pt/acumulacao-de-falhas-contribuiu-para-incendio-em-discoteca-brasileira=f784821>
- Karagiannis, N., & Madjd-Sadjadi, Z. (2012). Crime, criminal activity and tourism performance: Issues from the Caribbean. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 4(1), 73-90.
- Korstanje, M. (2011). The fear of travelling: A new perspective for tourism and hospitality. *Anatolia*, 22(2), 222-233.
- Korstanje, M. (2012). May the tourist safety be rated?: A conceptual approach. *Turismo & Sociedade*, 5(2), 368-390.
- Korstanje, M., & Tarlow, P. (2012). Being lost: Tourism, risk and vulnerability in the post '9/11' entertainment industry. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 10(1), 22-33.
- PubMed Health (2013). *Severe acute respiratory syndrome (SARS)*. Acedido em 06 de fevereiro de 2014, em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmedhealth/PMH0004460/>
- Silva, S. (2013). *Turismo interno: Uma visão integrada*. Portugal: Lidel.
- Tarlow, P. (1997). Security and safety concepts. In J. Fay (Ed.), *Encyclopedia of security management* (p. 473). London: Elsevier.
- World Tourism Organization [WTO] (2013). *International tourism results and prospects for 2014*. Acedido em 05 de fevereiro de 2014, em http://dtxqtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_fitur_2014_hq_jk_1pp_0.pdf